

SALDANHA DIÓGENES

**É TEMPO DE  
PENSAR POESIA**

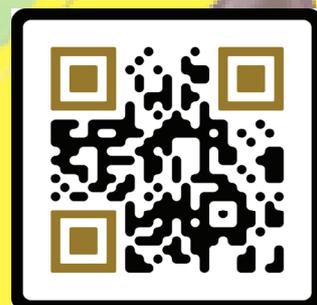


O livro, é tempo de pensar poesia, traz diversos temas que mexem com memórias do autor, e com os nossos sentimentos. Em seus poemas podemos observar um eu lírico indignado com os problemas de diversas naturezas. Nele, a poesia é trabalhada de forma simples com uma linguagem metafórica e versos rimados. Sobretudo, outros poemas são apresentados em versos brancos, mas colorido de poesia, de Arco-Íris e de sonhos.

Apoio Cultural:



[www.editoraviadourada.org](http://www.editoraviadourada.org)



A decorative background featuring a watercolor splash of various colors including purple, pink, blue, green, and yellow, primarily concentrated on the left side of the page.

**É TEMPO DE  
PENSAR POESIA**



# Série

## Saberes e Fazeres da Educação

### Diretores da série

---

Prof. Dr. Estanislau Ferreira Bié  
Prof. Dr. Henrique Cunha Júnior  
Prof.<sup>a</sup>. Doutoranda Maria Saraiva da Silva

### Comitê Científico

---

Dr. Alcides Fernando Gussi  
**Universidade Federal do Ceará-UFC**

Dra. Cícera Nunes  
**Universidade Regional do Cariri-URCA**

Dra. Clarice Zientarski  
**Universidade Federal do Ceará-UFC**

Dra. Dawn Duke  
**University Tennessee/ EUA**

Dr. Estanislau Ferreira Bié  
**Universidade Federal da Bahia-UFBA**

Dr. Henrique Cunha Júnior  
**Universidade Federal da Bahia-UFBA**

Dr. João Marcus Figueiredo Assis  
**Universidade Federal do Estado do RJ-UNIRIO**

Dra. Maria Sílvia Bacila  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR**

Dr. Nardi Sousa  
**Universidade de Santiago/ Cabo Verde**

Dr. Oséias Santos de Oliveira  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR**

Doutoranda Maria Saraiva da Silva  
**Universidade Luterana do Brasil-ULBRA**



# É TEMPO DE PENSAR POESIA

Saldanha Diógenes



Editora Via Dourada  
Fortaleza - Ceará  
2023

**Diagramação:** Estanislau Ferreira Bié

**Capa:** Estanislau Ferreira Bié



Todos os livros publicados pela Editora Via Dourada estão sob os direitos da Creative Commons 4.0

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

Série Saberes e Fazeres da Educação - 43

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Catalogação elaborada por F. José R. Abreu CRB 3/1725

DIÓGENES, Francisco Arliene Saldanha

É tempo de pensar poesia [recurso eletrônico] / Francisco Arliene Saldanha Diógenes -- Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2023.

151p; Il.; Color (Saberes e fazeres da educação - 43)

Inclui referências

ISBN - 978-65-89622-62-8

Versão e-book disponível em: [www.editoraviadourada.org](http://www.editoraviadourada.org)

1. Tempo de pensar; 2. Poesias; 3. Poesias brasileira; I. Título. II. Série.

CDD: B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

B869.1

# SUMÁRIO

<b>SOBRE O AUTOR</b>	<b>11</b>
<b>DEDICATÓRIA</b>	<b>14</b>
<b>AGRADECIMENTO</b>	<b>15</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>16</b>
Poema e poesia	19
Sangue, suor e lágrimas	21
Fogo	28
A falta	30
O contraste	32
Sonhos	34
Casa de verdade	35
Ser pai	37
Tempo de chuva	40
Igualdade	41
Manchetes	43
Pacto	46
Sem medo de ser feliz	47
A chuva	49
Sujeito da oração	51
Flashbacks	52
A poesia habita em mim	55
A busca	56
Jambeiro	57
Fim de ano	59
Feliz natal	61

Um pássaro	63
Águas	64
Democracia	65
Verdades	66
O que somos	68
A covardia	69
A soberba	70
Café misto	71
Labuta	72
Namoro	73
Herança de Cabral	75
Depende de mim	78
O dever	79
Caminhos	81
Vida de czares	82
O preço	83
Como areia	84
Castigo	85
O silêncio	86
Ótica	87
No meio do caminho	88
Desencontro	90
A culpa	92
Bodas	93
Comida de mãe	94
Reencontro	96
Traição	97
O brilho do olhar	98

---

Filho	99
Tempo, tempo, tempo	100
O preço da vida	101
Identidade	103
Há felicidade	105
Pó de giz	106
O livro	107
Confusão	109
Duelo	110
O nó	111
A taça	112
Por amor	114
Socorro	116
Lágrimas	118
A rodas	120
Sabor da poesia	122
Adeus	123
Sentimentos	125
Que situação	126
Entre as borboletas	128
Ferrugem	129
O tempo	132
Aurora	133
Semeando	135
Vidas no sertão	136
O que há de mais bonito	138
É preciso	139
Bolsas	140

---

Preguiça	142
A família	144
A leitura	146
Cultura	148
A poesia	150

# SOBRE O AUTOR



Francisco Arliene Saldanha Diógenes (**SALDANHA DIÓGENES**) nasceu em 15 de maio de 1970, na zona rural, conhecida por sítio Pinhões divisa entre os municípios Jaguaribe/Jaguaribara-Ceará. Foi registrado como natural de Jaguaribara, mas teve sua origem em Jaguaribe, cidade que guarda grandes recordações e respeito. Estudante, poeta, escritor de contos e professor profissão que atua desde 2014. Casado, pai de Vitor e Letícia. Na literatura, teve influência em textos de Moreira Campos, Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Rachel de Queiroz, Manuel Bandeira, Bernardo Guimarães, Dias Gomes e Bráulio Bessa.

Terceiro filho de uma família pobre que vivia da agricultura de subsistência. Cedo veio para

Fortaleza em busca de um sonho: ser escritor, mas teve que escolher entre estudar e, ou trabalhar. Passando a ajudar suas irmãs que vieram para a sua companhia. Aos 19 anos, termina o ensino médio numa escola pública de Fortaleza, mas não consegue se ingressar na faculdade. Seus poemas e contos ficaram adormecidos em um fundo de uma gaveta. Com incentivos da esposa, aos 43, faz vestibular da UECE- Universidade do Estado do Ceará- para o curso de Letras- Português, com o objetivo de por em prática a leitura, à escrita e realizar o sonho tão almejado. Na disciplina Infanto-Juvenil da professora Sayure Grigório, foi descoberto como contista. A partir desse momento, começa a fazer postagens de contos e poemas em redes sociais e procurou desenvolver o projeto de um livro.

Os versos de Saldanha Diógenes  
Conversam com a realidade.  
Sua rima é simples,  
E nos traz verdade,  
Um sentimento alheio:  
Um campo, uma cidade...

– **Antonieta Coelho**

Saldanha Diógenes é um poeta inspirado,  
e suas poesias são inspiradas  
na realidade!

– **Sandra Smith**

# DEDICATÓRIA

“Dedico este livro a todos que gostam de poesia, e principalmente, a alma que for tocada com os versos do poeta”. E sem dúvidas, aquele que me ajudou a trilhar esse caminho!

# AGRADECIMENTOS

Aqueles que fizeram de mim, poeta!

# APRESENTAÇÃO

Em 2014, foi o início do meu projeto de escrita literária. Tudo aconteceu, quando o livro didático em que eu lecionava solicitava o ensino de textos poéticos aos alunos do ensino fundamental II. Partindo de uma proposta de escrita, pensei: “preciso aprender a fazer para ensiná-los a desenvolver esse projeto”. E Sem muita experiência ainda, fui estudar os variados tipos de poemas.

Li muito material de apoio, e me apaixonei. A poesia me envolveu e tudo era motivo de escrever em versos. Toda aula de português, acabava em leitura de poesia, ou a escrita de um poema, tudo era motivo para produzir. O primeiro poema que escrevi foi baseado em uma aula de campo sobre o Museu do Escravo Liberto em Redenção/ Ceará. Com autorização e elogios da coordenadora da escola, tive o prazer de recitá-lo para a turma e falei dos meus projetos para aquele ano.

Por que não! Era tempo de se pensar a poesia... Soltar nossas ideias, nossas revoltas, deixar fluir nossos sentimentos. Trazer à tona suas quei-

xas, seus problemas vividos dentro do contexto social que vivíamos, com suas dificuldades, seus anseios, seus sonhos e enveredar verdades.

Nossa sociedade passava por muitos problemas como insegurança, desemprego, miséria, calamidades, casos de intolerância de toda espécie, crimes contra a natureza, violência contra a mulher, entre outros temas que foram trabalhados. E para garantir um trabalho bem feito em sala de aula, o professor precisava também fazer seu próprio rascunho. “Porque eu acredito que somente seremos capazes de ensinar, se também soubermos fazer”.

Diante disso, juntei alguns poemas produzidos por mim, nas aulas de português, no despertar da aurora e também nos momentos a sós. Um momento em que, o poeta e o professor se conectam em um só ser.

Nessa conexão, que surge de um abraço, surgiu o convite de escrever...



**É TEMPO DE  
PENSAR POESIA**

## POEMA E POESIA

Poema é feito de momentos  
Poesia de sentimentos  
Seja de lágrimas  
Ou de riso  
De oceano  
Ou de rio  
Não importa se é de lago  
Se de pedras ou de sal  
O importante é passar verdade  
Seja fictício ou real  
Ou daquilo que há de mais bonito  
Entre o simples e o plural  
A poesia é verdadeira  
Mas também fantasiosa  
Fala coisa bonita e feia  
Coisa nossa e até alheia  
Fala da alma e do corpo  
Da mente e do coração  
Fala de tanta coisa  
Fala a dois e da solidão  
Fala de deus e de coisa ruim

Fala de tu, de nós e de mim.  
Fala do que você imaginar  
Poema é estrutura  
Poesia é tempo de pensar  
Poema e poesia andam juntos  
É como o céu e o alto mar



---

## SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS

Um passo à frente  
Na fazenda ele contava  
Outro passo atrás  
Na história era o que se dava  
Era contra a lei da física  
Mas o homem explicava  
Caminhando desse jeito  
Era só o que nos restava  
Conhecer a lei do homem  
Que o escravo explorava  
Algo que feriu o tempo  
A memória nos registrava  
Uma nação remoída  
Em sangue, suor e lágrimas.

Primeiro veio à curiosidade,  
E a revolta logo nos bateu,  
Ouvindo chicotadas ao lombo  
Daquele que o sangue escorreu.  
Vivas eram as lembranças  
Daquele que nos contou

Das máquinas vindas de longe  
Braços e mãos: dissipou  
Moendo cana para a cana  
Prende a mão e a vida poupou.  
Com um facão em outra mão  
O outro braço ele cortou.

Sangue por ali sempre corria,  
Era o que sempre escutava.  
Um passo à frente na história,  
Era outro atrás que se dava.  
Preston na máquina escrito  
Preston no peito me apertava  
A vida ali não era fácil  
Regalia nunca existiu  
O porão era o destino  
Para o negro que fugiu  
Sofrimento e humilhação  
Na senzala o que se viu.  
Correntes, troncos e grilhões.  
Colocados a força por um feitor  
Ensinando as lições cruéis  
Com ferros em brasa, e ardor.  
Registrava o seu dono

Por direito seu de valor  
Castigava os fujões  
Que sofria com a dor  
Crianças também sabiam  
Desde cedo as punições  
Não tardava o pavor.  
Escravos como animais  
Mão barata não se acha  
Coronéis abusando do poder  
Vivendo da cachaça  
Abusava-se do trabalho  
Das mulheres e da desgraça.  
Para os brancos prepotentes  
Negros não tinha vez  
Era inferior a sua raça  
Servia o patrão cortês  
Seu suor em uma taça.  
Era exposta a nudez  
Embora na escuridão  
Não tinham mordomias  
Suas camas era o chão.  
Solitária existia ali  
Para Castigar os fujões  
A comida que comia

Era pela brecha do portão.  
Os castigos eram diversos  
Ninguém pode duvidar  
Uma ama perdeu a vida  
Após o filho de o coronel derrubar  
O mesmo veio a óbito  
E a negra viva, a enterrar.  
Após ser queimada em castigos  
No fogão de cozinhar  
Foi jogada numa cova  
E os outros a testemunhar  
Choravam todos com repúdio  
Vendo o patrão a castigar.

Diante da morte,  
Muito negro sofreu.  
Castigos como punição  
Para aquele que ali viveu.  
Ficou preso à memória  
Da lágrima que escorreu  
Da escrava de olhos azuis  
Com amordaça sobreviveu.  
Por ser linda demais,  
A sinhá quase enlouqueceu.

Colocou em sua boca  
Ovo quente que não comeu.  
Esfolando os seus lábios,  
Anastácia chorou e sofreu.  
A beleza daquela moça  
Num quadro ali da sala  
A nós apareceu

Tudo foi chocante,  
Tudo foi surreal.  
Ao lado do Pacotí,  
Corria algo anormal  
Explorar o ser humano  
Como verdadeiro animal.  
Escravo era gente  
Com alma ideal  
Embora não vista  
Pela igreja local  
Verdadeiros demônios  
Quem fazia esse mal.

Abusavam e extorquiam  
Para aumentar o capital  
Aquele que recusava

Era no tronco que pagava  
Cada moeda que faltava  
Na regalia imperial.

Com o abuso de poder  
Só teve uma solução  
No Brasil da escravatura  
Veio a nós a abolição.  
Ceará foi pioneiro  
Na cidade de Redenção.

Aqui teve escravo liberto  
Acabou a escravidão  
Resta o museu fazenda  
A senzala, a plantação.  
E a história a ser narrada  
Que trago de antemão.  
Negro é nossa gente  
Com alma e religião  
Veio da África, ser escravo.  
Coloriu esse povão.  
Enriqueceu os coronéis  
Essa era a missão.

Trouxe o samba e a feijoada  
Capoeira, canjica e pirão,  
Os sabores da culinária  
Espalhou por toda região  
Sem eles não seríamos  
A miscigenação.

## FOGO

Quintana devia ter razão  
A raça humana é esquisita  
Deve ser mesmo extraterrestre!  
Cultuar o fogo, ninguém acredita.

Em vez de outros elementos  
Criaram o dia do fogo!  
Viva os fazendeiros em peso  
Que agora criam gado novo

Mata a floresta de ponta  
Cruza esse mundo, a minha dor.  
Toda vez que as cinzas respirar  
Vive o progresso que se projetou

O fogo devasta a floresta  
Avança nossa destruição  
O planeta pede socorro  
Há escassez de alimentação

Nossa água está sumindo

Nosso ar é só poluição  
Há catástrofe de todo jeito  
É a natureza em punição



## A FALTA

O jardim estava cheio de flores  
E havia borboletas coloridas  
O jardineiro admirou suas cores  
Só não encontrou a preferida  
Tinha uma borboleta a sobrevoar  
Tão sensível com suas asas  
Mas estava do lado de fora  
Aquele jardim era sua casa  
Ainda lembro-me do seu toque  
Do gosto doce e peculiar  
Do cheiro suave do perfume  
Que falta faz o seu olhar  
Gostava muito do seu voo  
Sua presença era tudo  
Alegrava todos do seu jeito  
Ainda hoje sofro, choro luto.

Borboleta o meu jardim  
Sente muito a falta sua  
O jardim sem a borboleta  
É como o sol sem ter a Lua

**Reflexão:** A ausência nos invade a alma, rouba nossa essência e transborda de sal a nossa vida!



## O CONTRASTE

Busco a perfeição  
E me encontro convicto  
Na pele de criança  
A inocência me grita

O sorriso me concede  
A imagem perfeita  
A perfeição imagino!

Sua imagem reescrevo.  
Pinto seu corpo e sigo  
E em seu contraste  
Me completo e sofro

Busco o que não vejo  
E me deparo com seu rosto  
Diante do espelho insisto

Sou côncavo e convexo  
Sou presente e passado  
Sou estrada e contra mão

Diante dos seus olhos  
Busco a perfeição



## SONHOS

Nossos sonhos é a ponte  
Que nos leva aonde se quer chegar.  
Sem sonhos, se quer há caminhos...  
Que possamos enveredar!  
Na vida, o sonho nos direciona!  
Assim como a bússola!  
Que guia o navio em alto mar.  
Sigamos em frente...  
Sonhando sempre  
Sem se quer acordar  
Acorda pra vida  
E deixa a vida te levar.

## CASA DE VERDADE

Queria uma casinha  
Lá no meu sertão  
Com um jardim de flores  
Frutos, arroz e o feijão  
Queria uma casa de verdade  
Com portas, paredes e janelas  
Para livrarmos do frio da madrugada  
E o do calor que entrava sobre ela  
Queria uma casinha com alpendre  
Com um canto que eu escrevesse a vontade  
Um canto de conforto na caatinga  
Antes de partir pra grande cidade  
Queria uma casinha branca  
Com luz e água encanada  
Com plantas ao redor dela  
Aconchegante e arborizada  
Que os cactos ao redor  
Fosse só um complemento  
Não os únicos arbustos verdes  
Que não me falha o pensamento  
Hoje essa casinha branca existe

Foi uma conquista idealizada  
Foi um sonho e teve história  
Lá mora minha mãe amada!



## SER PAI

Gostaria que meu pai,  
Fosse o melhor pai  
Desse mundo  
Deixou falhas ao vento.

Gostaria que meu pai  
Fosse um pai mais humano  
Esteve perto de mim  
Não aproveitou o tempo

Gostaria que meu pai  
Fosse mais que um amigo  
Mais presente, mais atento.  
Fiquei no esquecimento

Gostaria que meu pai  
Me desse a sua proteção  
Mas foi passando o tempo  
Não vivi esse momento

Gostaria que meu pai

Tivesse mais envolvimento  
Sua maneira deixou a desejar  
Perdeu meu crescimento

Gostaria que meu pai  
Estivesse neste momento  
Para dizer o quanto senti,  
Mas não deu tempo.

Gostaria que ele fosse  
O que eu represento hoje  
Um ser muito diferente  
Um pai ombro amigo e presente.

Como foi difícil! Meu pai.  
Seguir o meu caminho  
Sem ajuda, sem apoio.  
Entre pedras e espinhos

Posso dizer que eu cheguei  
E Hoje, eu sinto a diferença.  
Ser pai não tem receita  
Mas uma dica é a presença.

Acompanhe o seu filho!  
Tenha fé e paciência  
Semeia a ele o seu amor  
Como é feito a docência.

Ser pai não é só criar  
Por no mundo um ser vivente  
Ou transferir o DNA  
Como pensa muita gente

Ser pai é dar amor  
Dar carinho e atenção  
Ser pai é ajudar ao filho  
Em sua educação

Ser pai é ensinar valores  
Respeito e reflexão  
Ser pai é muito mais que isto  
É ensinar a dimensão.

Como gostaria que meu pai  
Tivesse sido a inspiração.  
De ajudar a esse filho  
A ser este cidadão.

## TEMPO DE CHUVA

O tempo de chuva é bonito  
Também é de preocupação  
Para muitos é fim de seca  
Para outros é de inundação  
Se Para muitos é tristeza  
Para outros é só alegria  
Enche açudes e lagoas  
Traz fartura pra família  
(...)

## IGUALDADE

Mulher não é saco de pancada  
Não é objeto de decoração  
Ela tem seu lugar no espaço  
Precisa de respeito e atenção  
Ela não é inferior a ninguém  
Nem deve ser humilhada  
Mulher é símbolo de vida  
Merece flores perfumadas  
Chega de violência e de ameaças  
De processos e de balas  
Ela é gente como a gente  
A ira é triste e nos abala  
Mulher merece respeito  
E uma lei mais protetiva  
Punição para os machos-feras  
Causadores da misoginia  
Mulher merece amor  
Merece flores e muito mais  
Seja Bruna, Maria ou Lívia,  
Diga sim a vida e a paz.  
Diga sim a igualdade

Pare de se achar superior  
Mulheres têm vida própria  
Tem seu tempo e seu valor

**Reflexão:** O comportamento de certos homens na internet e na nossa sociedade é repugnante! Seja no mundo físico, seja nas redes sociais, casos de violência e misoginia é crime!

## MANCHETES

Noite escura  
Céu nublado  
Barulho de chuva  
Você do meu lado  
Cantiga de grilo  
Pensar no roçado  
A cama vazia  
A rua encharcada  
Pessoas dormindo  
Já é madrugada  
O sono não veio  
A casa molhada  
No rio, enchente!  
Meu filho coitado  
Goteira vazou  
Da lona rasgada  
O medo presente  
Comove o peito  
Queremos abrigo  
Eu tenho direito  
Sou pai e sou mãe

Eu quero respeito.  
Ninguém se preocupa  
Se um barco me leva  
Se o barco é levado  
Se a encosta desaba  
Se o barro é jogado  
Se sou tão humana  
Se sou desempregada  
Sou como tantas outras  
Em busca de uma casa  
Que suporte a chuva  
Que se sinta amparada  
Ser Rita, Maria, Amparo.  
Ou uma Pobre coitada  
Onde estão os seus filhos  
Nessa chuva, lavados.  
Água limpa, água suja.  
Desce forte do telhado  
Gritam João Jose e Chico  
Cadê Pedro Paulo e Eduardo.  
Os escombros cobrem uns pés  
Bombeiros buscam vitimas fatais  
A chuva continua forte  
A manchete cobre os jornais

## Noites de chuva

**Reflexão:** Quantas pessoas estão desabrigadas por causa das chuvas! Mães e crianças que moram nas margens ou nas encostas que sofrem com deslizamentos. A chuva do mês de fevereiro serviu de reportagens e manchetes para os grandes jornais do nosso país! Muitas vidas ceifadas antes do tempo!

## PACTO

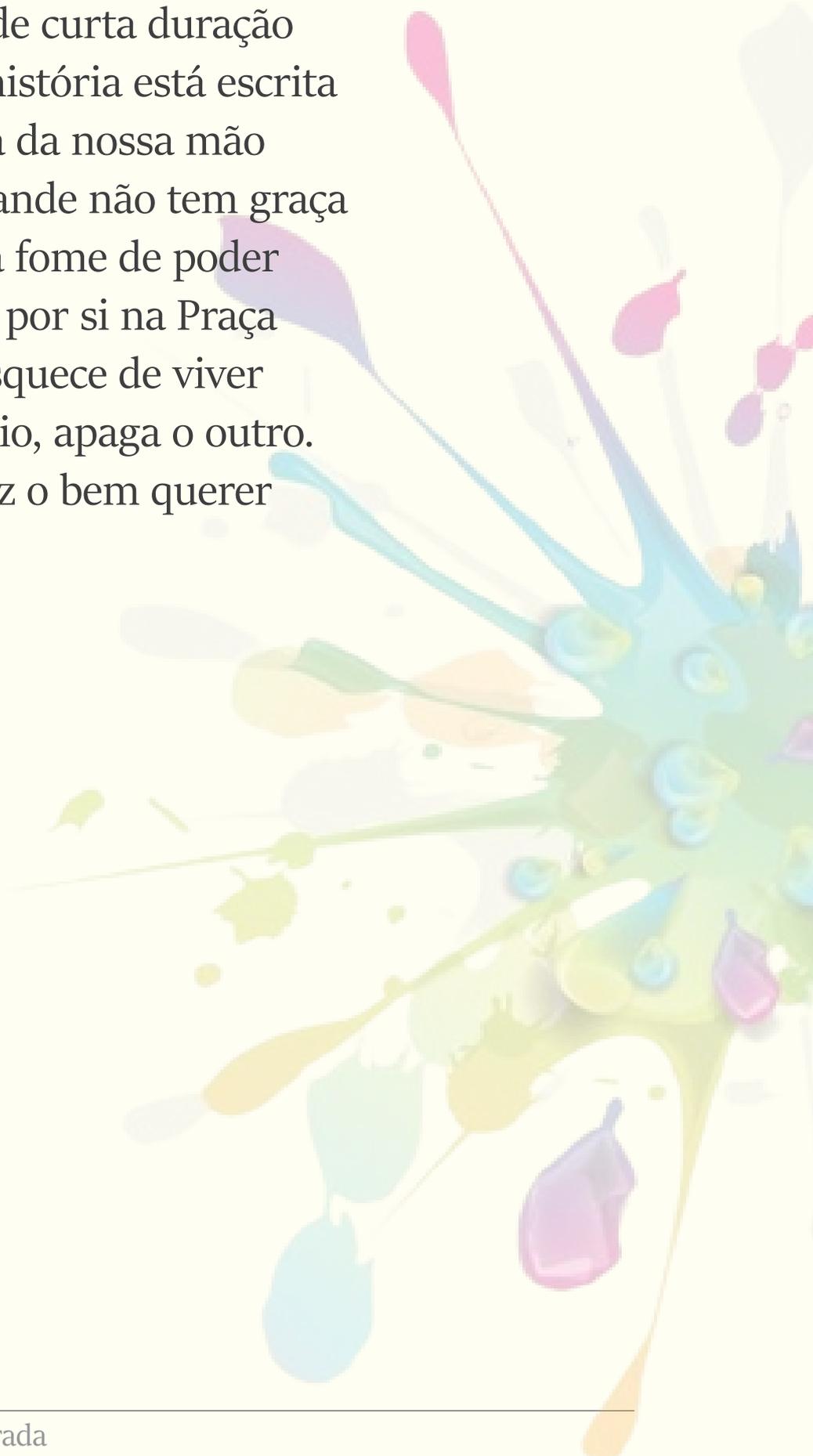
Minha fala seca a boca  
Meus olhos veem por ti  
A goela às vezes, tão rouca:  
Grita em silêncio o se.  
Tem-se o pacto mais certo  
Às flores, o néctar e o colibri.

Meu pensamento brisa o dia  
Como aves que pairam o jardim  
Minha alma vagueia seu destino  
No horizonte nasce o sol enfim  
Tece as cores o bordado  
A mão, a linha e o cetim.  
(...)

## SEM MEDO DE SER FELIZ

Queria ser uma criança  
Sem ter pressa de crescer.  
Brincar no chão da Praça  
E na fantasia me envolver  
Andar com os pés descalços  
E minha mãe a me proteger  
Queria ser um adolescente  
Sem medo de ser feliz  
Viver nos bancos da praça  
Namorar e pedir bis  
Navegar nos pensamentos  
Da pessoa que sempre quis  
Queria ser um jovem  
Com ideias promissoras  
Ser importante na Praça  
Viajar nas editoras  
Escrever diversas cores  
De Pessoa pra pessoas  
Ser adulto e ser senhor  
Leva-me às vezes, os pés ao chão.  
A Praça inteira não tem graça

A vida é de curta duração  
A nossa história está escrita  
Na palma da nossa mão  
Gente grande não tem graça  
Com essa fome de poder  
Cada um por si na Praça  
Pois se esquece de viver  
Vive o ódio, apaga o outro.  
Não se faz o bem querer  
(...)



## A CHUVA

A chuva traz alegria  
Traz à vida: renovação  
Traz fartura ao campo  
E aos bichos alimentação  
A chuva é a esperança  
Que todo sertanejo quer  
O sertão sem água é fome  
Não escapa homem nem mulher  
A criança cresce infeliz  
Sem apreciar a natureza  
A única coisa que ela vê  
É a morte e a tristeza  
O cinza dá lugar ao verde  
O solo fica até rachado  
O sol tinindo queima à testa  
Arco-íris só se ver pintado  
A chuva é vida é luz  
É caminho é direção  
Chuva é céu nublado  
É relâmpago e trovão  
Chuva é encher estradas

E os açudes do sertão  
É fartura sobre a mesa  
Panela cheia no fogão  
Chuva é alpendre do Juá  
É a rede também armada  
É minha infância de plantios  
E meu pai no cabo da enxada.



## SUJEITO DA ORAÇÃO

Lua: um ponto na escuridão  
Sol: um carro na contramão  
Estrelas: mulheres em ascensão  
Terra: São meus pés no chão  
Água: vida em toda direção  
Ar: nossa respiração  
Céu: grande imensidão  
Nuvem: é pensamento e ilusão  
Chuva: mudança e renovação  
Calor: é fogo e paixão  
Frio: cobertor e colchão  
Noite: é amor e diversão  
Manhã: café com pão  
Você: em toda estação!  
EU: sujeito da oração

## FLASHBACKS

Nas entrelinhas do passado  
Flashbacks vêm à tona  
Não é difícil resgatar o tempo  
Quando eu era criança

Eu era um menino sofrido  
Não tinha tempo de brincar  
Trabalhava de sol a sol  
Apanhava se não trabalhar

Acordava logo cedo  
Já cuidava da obrigação  
Enchia os potes dos açudes  
Cuidava do gado e da criação

Encenava no caminho  
Cada peça teatral  
Eu chorava eu sorria  
Era ficção o meu real

Do real a fantasia

Eu encarava do meu jeito  
A cidade era meu campo  
Meu cenário era perfeito  
Tudo era difícil  
Naquele meu torrão  
O cinema era em casa  
Filme só na televisão

Eu fantasiava histórias  
De um jeito solucionava  
Eu mudava alguma coisa  
E a história boa ficava

Minha vida era assim  
Sem regalia e sem destino  
Queria mudar o mundo  
Na figura de um menino

Não tinha direito a nada  
E deveres tinha de sobra  
Escrever me divertia muito  
Mostro o pau e mato à cobra

Meu caminho era feliz

Minha escrita tem memória  
De uns poemas que escrevi  
Esse agora faz historia...



## A POESIA HABITA EM MIM

A poesia habita em mim.  
A cor, o som, as palavras...  
O sol, a lua, o vento, as tardes.  
Os pássaros, as flores e as borboletas.  
A poesia habita em mim  
Os campos, as florestas, os ares...  
O verde, o azul, os mares.  
O arco íris, as rosas e as violetas.  
A poesia habita em mim.  
Os olhos, a voz, o pensamento.  
O sonho, a visão, os lugares...  
O batom, a boca, as silhuetas.  
A poesia habita em mim  
O amor, a família, a vida.  
A paixão, a vida, os pomares...  
Vitor, Leticia e Antonieta.

## A BUSCA

Ah! Me falta tanta coisa!  
Nada me completa,  
Estou sempre à procura  
Não vejo e nem escuto  
De vez em quando caduco  
Sou falho, sou fraco, matuto.  
Resistente à fome, a sede, a sol quente.  
Sou passado, futuro, presente!  
Sou igual a tanta gente!  
Sou eu quem abre a porta no escuro  
Sou eu quem lavo, cozinho, costuro.  
Sou eu responsável por minhas escolhas  
Sou eu no barco sem porto seguro.  
Sou vida, sou tempo, sou pó.  
E a vida o tempo sopra devagar.  
E com a velocidade de um furacão  
Voamos assim: como um passo de mágica,  
Busco preencher o que me falta!

## JAMBEIRO

A rua deserta  
Eu de certo, sozinho.  
Viajando nos vagões do pensamento  
Nas incertezas do destino  
Sou grande, confuso, às vezes, menino.  
Pedindo socorro aflito  
A linha reta se esconde no azul.  
Minha visão turva adormece  
Não vejo mais nada  
Sinto sua presença embora distante  
Na curva da estrada  
Um vazio corrói o meu peito  
Minha antiga morada  
Soluça de dor e sofro de jeito  
A vida frondosa cede ao cinza, à luz, ao adeus.  
Adeus às cores das flores de um doce jambeiro  
Adeus a Morada das aves e passarinhos  
De cânticos diversos festeiros  
Que jamais passarão a visitar.  
Porque folhas não existem lá

Porque as flores não florescem mais  
Porque os frutos, jamais.  
E seu caule retorcido  
O tempo desfaz!  
E com o tempo  
Resta-me  
A rua deserta.



## FIM DE ANO

Onde estamos agora?  
É momento de pensar  
Refletir planejar desejar  
Querer de verdade  
Traçar uma linha  
De um ponto ao outro  
Tecer os objetivos  
Arar os sonhos  
Cultivar os campos  
E sem dúvidas começar novos ideais  
Renovar as esperanças de um futuro melhor  
Assim como as flores que renovam um fruto  
A cada gestação!  
E a cada estação um novo amanhecer  
A cada aurora, um raio de luz iluminado.  
A cada encontro com a pessoa amada  
Um sorriso, um beijo doce,  
Um novo ponto de chegada.  
A cada fim de porto, uma nova estrada.  
A cada fim de ano.  
Surge um novo com a madrugada.

A cada horizonte  
Uma nova colheita.  
Eu sou o presente e o futuro  
E sou a minha própria escada.



## FELIZ NATAL

Véspera de natal  
Abre em nós uma reflexão  
Queremos presentes  
Ou queremos atenção!  
Chegamos ao fim  
O que aprendemos?  
O que nos tocou!  
Qual foi a lição!  
O que conquistamos?  
Se agradecemos!  
Como está nosso irmão!  
Como será o amanhã!  
Já fizemos nossos planos!  
Ou não temos intenção  
Em meio aos fogos, cantorias, e bebedeiras.  
Abrace agora seu irmão.  
Qual é o espírito de natal?  
Um jantar com a família,  
Uma viagem pro Japão,  
Atrás da janela mirando a rua  
Sozinho sem ninguém

Sentado ao portão!  
Monitorando nossa rua  
Ou diante da televisão  
O importante é estar bem  
Com Jesus no coração!



## UM PÁSSARO

Poeta à lua  
Poesia a luz do dia  
Poema sem estrofes  
Versos livres em companhia  
Sois deste caminho incerto  
Sou deste ninho o laço  
Sou deste amor incerto  
Moldando a métrica  
Um pássaro.

## ÁGUAS

Naveguei no passado  
De um tempo no sertão  
Em um rio ancorado  
Águas mornas, o coração.

Águas que brotam do solo  
Nosso presente de ouro  
Sangram no sonho, os mares.  
Para um futuro vindouro

Águas que evapora até o céu  
Que mata a sede do gavião  
Floresce de vez a caatinga  
Adormece a dor do sertão

## DEMOCRACIA

Nessa vida tudo está em curso  
Nunca pensei em retroceder  
Cada minuto é momento único  
Que lutamos para sobreviver

Nossas vidas, nossas crianças.  
Nossos jovens e a terceira idade  
Pensar sempre nesse propósito  
Juntos por uma justa sociedade

O passado nos atormenta  
O presente está incerto  
O futuro a Deus pertence  
Entre o mito e o incompleto

Vamos viver a democracia  
E lutar pelo nosso direito  
Pare com essa palhaçada  
Tudo na vida tem jeito

## VERDADE

Nos últimos dias tensos  
A poesia travou em meu peito  
O futuro está em jogo  
E juntos vamos dar um jeito  
Precisamos investigar  
Vasculhar nossa memória  
Se possível comparar  
Quem fez mais nessa história  
Quem lutou pelo país  
Quem fez pelo sertão  
Até criou projetos  
Por saúde e educação  
Levou negro à faculdade  
Empregado virou patrão  
De doméstica à advogada  
Outros mudam de profissão  
Agora, um futuro incerto.  
Mas não mude de opinião  
Precisamos acreditar de novo  
E aprender essa lição  
Quem é bom ajuda os outros

Não ironiza, nem faz chacota,  
Quem é bom não discrimina,  
Nem trata os outros de idiota  
Nordestino é inteligente  
E tem coragem pra viver  
Já dizia Bráulio Bessa  
Acredite mais em você

Nordestino, é cabra forte!  
E luta muito pra sobreviver  
Pois primeiro a gente planta  
Para a colheita merecer

## O QUE SOMOS

Para descobrir o que somos  
Não é necessário morrer ou partir  
O significado da vida não está na partida  
Nem tão pouco no misterioso porvir  
Você é o responsável pelo significado.  
De criar o verde a partir de duas cores.  
Não pense que mudança vem atoa  
Suas ações são infindas aqui.  
Comece a planejar, faça o novo.  
E sua mudança vai surgir  
Somos aquilo que projetamos.  
Nada cai do céu  
E nunca vai cair

Viva o hoje, esqueça o ontem, acorde para o  
amanhã.  
O hoje depende de ações imediatas  
São estas ações que as define.  
Das ciências humanas pra exatas  
Só elas podem dizer quão é valiosa  
A vida, o amor, o ouro e a prata.

## A COVARDIA

A covardia não tem tamanho  
E disso tenho certeza  
Amigo trai amigo  
E isso é uma tristeza  
Se pra uns vale a escrita  
Para outros a palavra basta  
Seja bela ou maldita  
Dos invejosos te afastas.

## A SOBERBA

O sonho não acabou!  
Essa não é a realidade  
Não somos a ilusão  
Somos feitos de verdade

Somos sim de muita cor  
E Nosso sangue é vermelho  
Não existe sangue azul  
Ou precisa-se de espelho?

No chão que você pisa  
Pisa o pobre e o doutor  
Vive o rico e o esmoléu  
Nasce o espinho e a flor

Pra que soberba agora  
Se todo homem é igual  
Se Vamos todos virar pó  
E comer areia no final!

## CAFÉ MISTO

Acordei com uma fome sertaneja...  
E do sertão fui me recordar  
Tapioca é um prato cheio  
E agora como vou preparar?

Fiz uma tapioca básica  
E um queijo Jaguaribe ralei  
Fritei dois ovos a gosto  
E um café misto delíciei.

Tudo misto do sertão  
Tudo misto na cidade.  
Estava eu e minha gula  
Na maior felicidade

Estava eu saboreando  
Meus filhos quiseram também  
Fiz para eles do mesmo jeito  
E levei uma pra meu bem

## LABUTA

Tantas coisas pra dizer:  
O tempo passa e eu não consigo.  
Tantas coisas pra fazer,  
Mas sem forças, eu desisto.  
Tantas coisas pra tentar,  
Mas sempre vence o empecilho  
Essas coisas não podem atrapalhar  
Nossos planos e nossa luta.  
Nossos dias são reais  
Nossa vida é de labuta  
Quem trabalha Deus ajuda  
Não polui a nossa cuca  
Nossos sonhos são o quê?  
É aquilo que a gente busca.

## NAMORO

Início de namoro é assim  
És de fato namorado  
É amor pra cá,  
É amigo, é amado.  
É Metade de mim  
Um Jardim encantado  
É Lua sem o sol  
É Um céu sem estrelado  
É o meu oceano  
É um barco ancorado  
Assim Sou eu sem você  
Encanto e encantado  
Um pássaro perdido  
Sem o ninho encontrado  
A Metade da laranja  
Presente sem passado  
Flor e primavera  
Carro sem estrada  
Águas sem os rios  
Namoro sem namorado  
Noites sem estrelas

Manhãs sem orvalhos  
Sou eu sem você  
Num olho sem olhado.  
Isso tudo com o tempo  
Não é mais lembrado!



## HERANÇA DE CABRAL

Nossa vida é uma novela  
Um filme diário de ações  
De mocinhos e bandidos  
Que vivem em suas prisões.  
Estes ou aqueles  
Não se sabe mais quem é  
Mulheres homens e crianças  
Somos vítimas qualquer  
Entregues à própria sorte  
Cada um a sua segurança  
Para livrarmos do mal  
Resta só a esperança  
Que o Estado mude de estado  
Que o novo faça a mudança  
Que busque a honestidade  
Na educação de sua criança  
Não se quer violência  
Não se quer corrupção  
Não se quer desigualdade  
Nessa pátria meu irmão.  
Tudo isso é resultado

E foi herança de Cabral  
Onde está o bem cuidar  
Da política atual?  
Já levou o meu dinheiro  
O seu carro a final  
O celular já nem te falo  
É um bem material  
Já se fixou em um medo  
Já se perdeu as esperanças  
De um mundo bem melhor  
Para jovens e crianças  
Nessa vida programada  
De ordem e progresso  
De mocinhos e bandidos  
Que se rouba até ingresso  
Se disser xô bandidos  
Diga a mim, pode ficar.  
O Brasil precisa de versos  
Não de grades pra guardar  
O futuro da nação  
Cabe a todos lapidar  
Seja como joia rara  
Seja como desejar  
Lute pela educação

Pela paz desse lugar  
Somos nós os guardiões  
Dessa terra a desbravar  
(...)  
Fico preso em meus versos  
Solto pela imaginação  
Critico aqui a sociedade  
Que está de mão em mão.

## DEPENDE DE MIM

O futuro é hoje  
O futuro é aqui  
O futuro depende de nós  
Postos a nos redimir  
É a criança que vem  
É o jovem que idealiza  
É a mulher que dar a luz  
É o começo de uma nova vida  
É o sonho realizado  
No caminho que o conduz  
É o muito conquistado  
É compartilhar o ensinado  
É viver é sorrir  
É querer e dividir  
Hoje eu estou aqui  
Amanhã quem sabe aturo  
Depende de mim  
O meu próprio futuro

## O DEVER

Queria escrever uma coisa bonita  
Mas não vem a inspiração  
Os raios do sol tina o meu juízo  
Que eu fico sem razão  
O sol pela janela tece o dia  
Penetra com um ardor violento  
Queria dormir mais um pouco  
Mas agora não é momento!  
O relógio me chama  
O trabalho me chama  
Os meninos declamam  
E o povo na rua reclama

Segunda é aquela ressaca  
Nada bebi domingo passado  
Mas é o peso dos dias  
De trabalhos forçados

Um chuveiro me obriga  
A voltar para quem eu sou  
Homem responsável

Pontual e professor  
O dever agora me chama  
E Preciso trabalhar  
A todos tenham bom dia  
Temos que ensinar...



## CAMINHOS

As avenidas nos leva a vielas  
E destas nos leva ao infinito  
Para onde, não sei,  
Rumo ao desconhecido  
Quero galgar meus caminhos  
Desvendar mistérios com o grito  
Esculpir pensamentos novos  
Viver o que ainda há de mais bonito  
Não quero muita coisa na vida  
Nem o limite ultrapassar  
Talvez um abraço verdadeiro  
É o que importa nesse lugar  
Como é bom festejar  
Como é bom viver  
É momento de repensar.  
Para um novo amanhecer

## VIDA DE CZARES

Os raios de sol atravessa a janela  
A porta, a pele, a minha amada!  
Cálida não diz nada  
O seu dia bem começa  
Com um sorriso admirado!  
Dormiu a noite como um anjo  
Em seu ninho atapetado  
Seu perfume em mim exala  
E me convida pra ficar  
Mas ha muitos afazeres  
Nessa vida de czares.  
Tece o dia a nossa frente  
Tece a vida a própria batalha  
Cada dia é um recomeço  
Para aquele que trabalha

## O PREÇO

O preço do pão  
Na cabe na mesa  
O preço do feijão  
Não cabe na panela  
O preço do gás  
Não cabe na cozinha  
O preço da gasolina  
Só cabe no seu bolso  
O preço do seu voto  
Só cabe na urna  
O preço disso tudo  
É você quem paga

## COMO AREIA

Como um grão de areia  
Somos bem pequenos  
Que juntamos a outros  
E formamos milhares  
Tornamos grandes  
Fortes como uma rocha  
Ou frágeis como cristal  
Aos poucos metamorfoseamos  
E no cenário da vida  
Não sou o mesmo de antes.  
Somos mutações  
E com a nossa partida  
Voltamos ao pó  
Como grãos de areia

## CASTIGO

Estou pensando tantas coisas  
E se há múltiplas saídas.  
Desço e pego sol  
Subo na estrada dessa vida  
Há coisas que se escolhe  
Outras são escolhidas  
Algumas presas na memória  
Outras já são esquecidas  
Penso no quanto seria diferente  
Se chance eu tivesse tido  
Amar demais foi meu erro  
Desejar por toda minha vida  
Sofrer as quatro estações  
A chuva, o sol, a solidão.  
O tempo de um amor passado  
E que tudo foi em vão.  
Não deixei de te amar  
Mesmo depois de ter partido  
Coração é terra que ninguém anda  
Esse foi o maior castigo...

## O SILÊNCIO

Às vezes o silêncio é nosso maior escudo.  
O silêncio é muito maior do que mil palavras.  
É muito maior que o desejo de gritar.  
O silêncio é maior que a própria dor  
É sofrer e sonhar

É algo que se emudece na escuridão sem lua  
É companhia da solidão na madrugada  
O silêncio é resposta para tudo  
É um ser sozinho na estrada  
É um ser no mundo e mudo

## ÓTICA

Minha menina, doce menina.  
Meiga sorrindo a brincar  
Vejo da janela tão linda  
Como uma flor a desabrochar

Nesse imenso caminho  
Brinco com as cores do além  
Com o vento e com o tempo  
Chamo você de meu bem

Projeto na sombra da luz  
Visto assim meu inconsciente  
Sinto seu perfume da tarde  
Solto guardado na mente

Minha menina doce menina  
Onde está neste momento?  
Além dessa janela existe...  
Livre em meu pensamento.

## NO MEIO DO CAMINHO

Hoje, foi um dia de lembranças.  
De moinhos e redemoinhos  
Momentos inesquecíveis  
Vivi no meio do caminho

Muitos fatos me aconteceram.  
De criança até agora  
Já dormi no relento  
Mendiguei estrada a fora

Andei milhas a pé  
Em busca do saber  
Caronas pela estrada  
Não é triste te dizer

Não peguei nada de ninguém  
O que eu queria era vencer.  
Muitas vezes, sem comida.  
Era difícil de aprender

Do roçado fui agrícola

Da seca nordestina, sofredor.  
Da capital multe funções  
E em cada passo, um sonhador.  
De contínuo a freelance  
Estoquista e vendedor  
Cobrador e motorista  
Balconista e professor

Cada função uma lição  
Pois a arte me tocou  
A escola me fascina  
Vive o aluno o professor

Entre leituras e escrita  
O fantástico cultivou  
É ensino repartido  
Quando semeia o amor.

## DESENCONTRO

Olho pela vidraça da janela  
E vejo o horizonte azulado  
Fico imaginando coisas  
Se eu estivesse do seu lado  
Hoje um dia radiante  
Vejo o verde das plantas  
Um dia em especial  
Ficou o nome, “Santa”.  
Registro de um amor real  
Em dois corações  
Não foi concretizado  
Viveu nas ilusões  
Viveu no imaginário  
Sobre nós a paixão  
Eu no meu mundo  
Ela vai à contra mão  
Eu segui a minha estrada  
Ela tomou outra direção  
Seguimos caminhos opostos  
Eu estou na televisão  
Ela cuida de filhos alheios

De idosos e de faxina  
Quantas saudades eu tive  
Daquela minha menina.



## A CULPA

Estou sem inspiração  
Hoje nada pensei  
Como está meu coração?  
Nem eu mesmo sei  
Estou vagando casa adentro  
Nos cômodos sujos e empoeirados  
Vejo móveis antigos  
Outros até quebrados  
Não tenho como me concentrar  
E fazer um poema trabalhado  
Não é culpa da casa bagunçada  
E sim de um poeta desorganizado  
Sem planos procura a culpa  
Pra ele ha um verdadeiro culpado  
Poema bem escrito e perfeito  
Precisa ser todo ritmado

## BODAS

Há 25 anos eu dizia sim  
Ela repetia para mim  
Trocamos olhares, alianças.  
Prometemos amar até o fim  
Respeitar e ser só um  
Vivemos a dois a três a quatro  
Um dia a cada dia  
Amamo-nos muito de fato  
Amor assim é bom lembrar  
E bodas de prata comemorar  
Quantas bodas a de vim,  
Quantas bodas a de vigorar.  
Só depende de nós o momento  
Se esse amor semear.  
Um amor verdadeiro é possível  
Ame e logo Verás que há

## COMIDA DE MÃE

O que há de bom  
São as coisas simples da vida.  
Que vai desde um macarrão  
Com alho, cebola e colorau.  
A uma farofa de ovo  
E um pedaço de rapadura  
Quando se está com fome  
Isso se torna um banquete  
Até mesmo pra rico de um nobre palacete  
Senti saudades dessa comidinha  
Que diversas vezes comi no meu sertão  
Hoje acrescentei pimenta  
Alho, mostarda, orégano e manjericão.  
Senti saudade de Socorro  
Que às vezes preparava com emoção  
Quando se tratava de nosso aniversário  
Como forma de comemoração.  
Não havia os ingredientes por mim, usados.  
Naquela época não havia bolo, ou refrigera-  
dos.  
Era frango cozido mesmo

Na água grande, e saboreada.  
O caldo se tomava quente  
E suava se um bocado.  
Tinha-se como sobremesa  
Doce de lata de goiaba  
E dava se graças a Deus  
Essas coisas da vida adocicavam  
Coisas boas dessa vida  
Fica na memória represada  
A gente nunca se esquece  
Quando é feito pela mãe amada.

## REENCONTRO

Hoje eu encontrei meu livro  
Em seu livro bem escrito  
Hoje eu encontrei minha poesia  
Em seus poemas bonitos

Encontrei minha escrita  
Nos seus versos vazios  
Encontrei teus braços  
No meu abraço frio

Encontrei o teu sol  
Desejando-me bom dia  
Encontrei o horizonte  
A direção e a melodia

## TRAIÇÃO

Muitas vezes, a gente sonha!  
E ver parte de seu sonho roubado.  
Às vezes nos sentimos ilhados  
Sem bússola e sem direção  
Como um trem desgovernado  
Sem parar na estação  
É como ter uma rede no alpendre  
E acabar se deitando no chão  
É assim como a gente se sente  
Se vir rodeado de traição  
Cada um com uma intenção  
Ainda dizem ser cristãos  
Me chateia, me prejudicam  
Levam as flores e buquê  
Tolo sou eu inconstante  
Ter de acreditar em você

## O BRILHO DO OLHAR

Às vezes pensamos que o caminho é longo,  
Mas quando o sol se esconde.  
Temos que pernoitar  
Para que o verde floresça aos nossos olhos  
E o brilho do sol se misture  
Com o azul infinito que nos esperam  
A cada sorriso seu. (encantador)  
E em cada chegada sua, o brilho do olhar.  
O brilho mais intenso  
Possa reinar com alegria em nossas vidas,  
E Em nossas manhãs,  
Em nossos corações.  
Caminhos de felicidades, embora, curtos.  
E esse momento deve-se aproveitar  
Ao lado de quem amamos.

## FILHO

Como é lindo este dia!  
De luz e alegria  
De sonho e amor  
De canção e poesia  
Como é lindo este dia!  
De lutas e de vitórias  
Conquistas imensuráveis  
De muitas histórias  
Como é lindo esse dia!  
De grande significado  
20 e poucos anos comemora  
Seu Feliz aniversário  
Como é lindo esse dia!  
Que Deus me deu presenteado  
O prazer de estar com meu filho  
Que tenho tanto amado

## TEMPO

E o tempo não para  
Como diz a canção  
Tempo, tempo, vasto tempo:  
Como roda, gira o pião.  
Nessa gigantesca roda viva  
Vasta é a imaginação  
Estamos de passagem  
Com data de validação  
Cada ser com a sua missão  
Sem dizer a hora da partida  
Saudades vão deixar  
A dor de uma despedida  
Hoje, sobe Luísa.  
Deixando saudades querida  
Com entalhos no meu peito  
E sem respostas nessa vida

## O PREÇO DA VIDA

O preço da vida  
Não cabe no supermercado,  
A prateleira está vazia.  
O preço do feijão  
Não cabe no orçamento,  
Seja noite, seja dia.  
A pedra do calçamento,  
Não cabe no meu sapato,  
Não calço, nem sento.  
O preço da estrada  
É puxada pelo vento  
O céu que antes era azul  
Hoje está cinzento  
Não é culpa da natureza  
Nem tão pouco dessa gente  
A liberdade tem um preço  
A dignidade nem sempre  
Rouba-nos esse direito  
Paga sempre o inocente

**Reflexão:** A história de uma pessoa não pode

acabar na fila, ou no estacionamento de um supermercado! Por banalidade as pessoas morrem e se matam! Basta!



# IDENTIDADE

O eu e meu não eu  
Só importa a mim  
Sou multável o dia inteiro  
Minha sombra não sou eu  
Não traz nada de mim  
Minha personalidade  
Meu caráter enfim  
Minha identidade  
Só a mim me pertence  
Não existe verdade  
No espelho, no reflexo que me vejo.  
Na fotografia retirada há décadas  
Sinto vazio, inteiro, mas vazio.  
Deixo de ser eu para ser real  
Há verdade naquilo que eu sinto  
No desejo, no beijo, no gosto.  
Mas o olhar, mudou a cor,  
Calou a voz. O calor...  
No forte abraço que desejo  
Na vontade da palavra amiga  
Na mão amiga do amigo

Nessa coisa estranha que nos afasta...  
O meu eu declara em chamadas  
A verdade que me clama,  
E volta para mim e diz que me ama  
E parte para o outro lado sem olhar pra mim  
Debanda, e me deixa vazio.  
Completamente vazio e parte  
Queixa-se como ninguém  
Vejo que não adianta lutar  
Não posso mudar  
Meu jeito afável não muda  
O equilíbrio, o brio é algo íntimo.  
Há uma constante mudança  
Mas eu não mudo  
Essa identidade é minha  
Sou eu, em plena mutação.

## HÁ FELICIDADE

No azul do pássaro,  
Na gota do oceano  
No sorriso da criança  
No abraço apertado  
No sorvete bem gelado  
No romance renovado  
No conforto do abrigo  
Na certeza do amigo  
Na felicidade clandestina  
Na presença do amor  
Da menina mais bonita  
Na verdade que está escrita  
Onde a pena não pensou  
Sobre linhas e entre linhas  
Borboletas só as minhas  
No jardim que florestou  
Folham as flores no oceano  
Como o azul que gotejou  
Do pássaro sou criança  
Na presença desse amor...

## PÓ DE GIZ

Quanto pó de giz!  
Disse o professor:  
Já fez tanto mal  
Para aquele que usou  
Em corredores universais  
Em escolas particulares  
Em escolas federais  
Em aeronaves presidenciais  
Bagatelas de viagens  
Que nos leva a direção  
O rumo que já tomou  
Muitas outras que virão  
Para nossa surpresa  
O escândalo não pairou  
Ares há de arejar  
Por trás do avião.  
Use agora o seu Mouse  
O piloto e o apagador  
Viva a mim e a você  
Viva a todos, o professor.

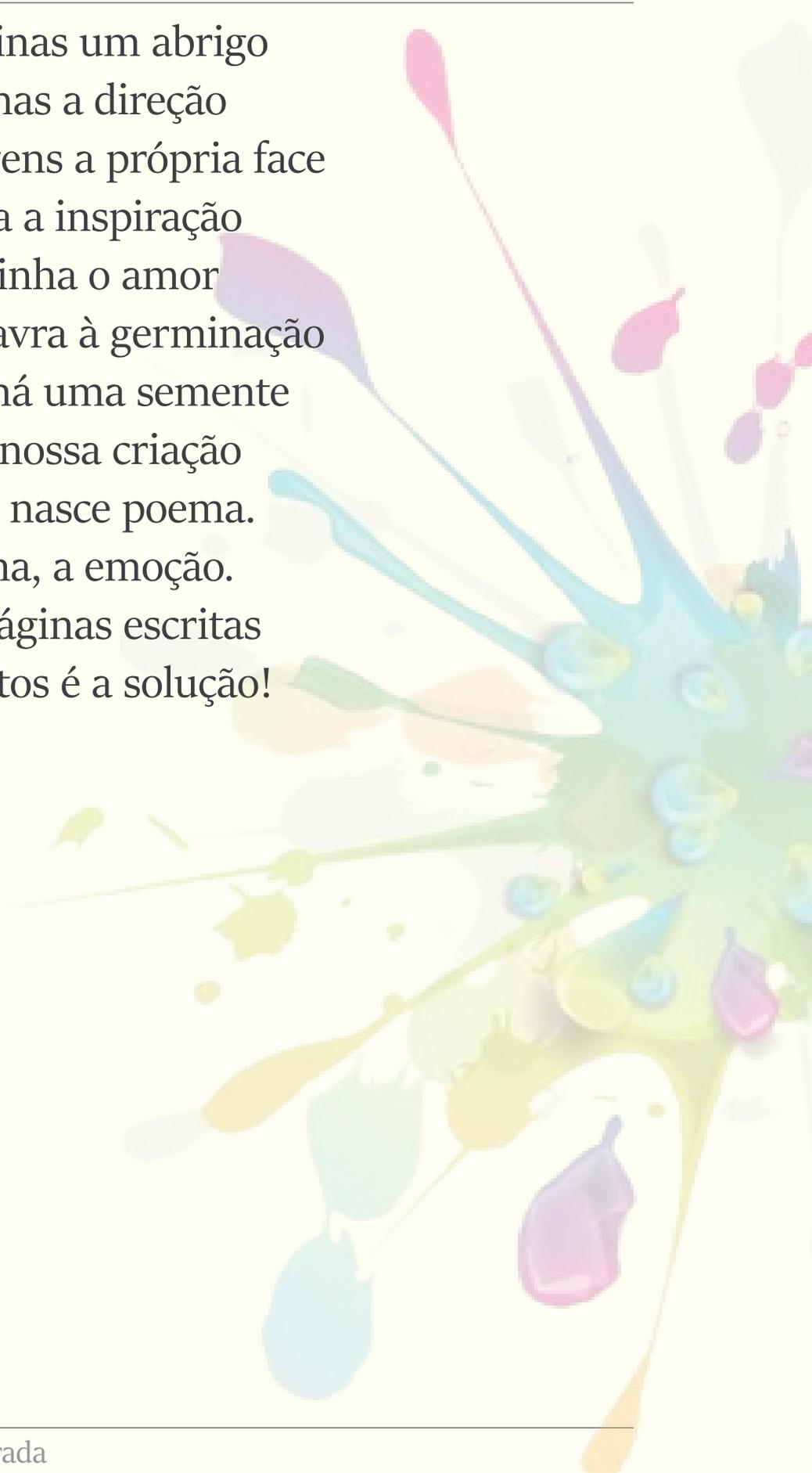
## O LIVRO

Queria que o livro  
Fosse usado com prazer  
Fosse à febre do momento  
Como a fonte do saber

Fosse nosso aliado  
Nesses dias de tensão  
Aprimorando nossa crítica  
Apreendendo a lição  
O livro pode ser companhia  
Despertando a imaginação

O livro é capaz  
De despertar na garotada  
Um momento de prazer  
Na leitura diversificada  
Há uma beleza de mistério  
De enredo e de paixão  
De assuntos bem gostosos  
Que envolvesse o coração

Suas páginas um abrigo  
E nas linhas a direção  
Nas imagens a própria face  
Na escrita a inspiração  
Cada letrinha o amor  
Cada palavra à germinação  
No livro há uma semente  
Fruto da nossa criação  
Do amor, nasce poema.  
Desta rima, a emoção.  
Nele as páginas escritas  
Para muitos é a solução!



## CONFUSÃO

Fecho os olhos para ver melhor  
Não o seu sorriso escancarado.  
Mas o sorriso admirado  
A fisgar o meu olhar  
Como um peixe encantado  
Ou uma bela sobre a rede  
Faço a confusão cerebral  
De um demente em apuros  
Em você é quem insisto pensar  
Neste momento de reflexão  
Fim de tarde passarelas...  
E os insetos a perturbar  
Fecho os olhos e não esqueço  
De único sorriso a me olhar

## DUELO

Ordem e progresso  
Fama e sucesso  
Poder e status  
Quantos processos  
Quanta vontade  
Quanta balbúrdia  
Combate à moral  
Quanta loucura  
Troca o hospital  
Mas os doentes não  
Troca de sinal  
Trânsito em contra mão  
Cálculos incalculáveis  
Nossa administração  
Entrego a ti um duelo  
Minha verde nação  
Poema poesia canção  
Gritando socorro aqui  
Salve a rainha ô povo  
Pra rei dar adeus e  
Fugir de novo

## O NÓ

Do vinho as uvas  
Da maçã o beijo  
Da fonte a água  
Do pão o queijo  
Do bolo as velas  
Do verão as andorinhas  
Do caminho as pedras  
Das flores só as minhas  
Do Paraíso o pecado  
Do céu as estrelas  
De você o amor  
De nós o nó

## A TAÇA

Há muitos cristais na prateleira  
Que aos poucos vão se quebrando  
Ontem foram dois que caíram.  
Em breve outros cairão  
Outros são mais resistentes  
Mas nada os impede de ir ao chão  
Caiu quebrou em pedaços  
Outros cristais arrastarão.  
Deixa o tempo passar  
Para ver o que verão  
Não vá se decepcionar  
Deixe a poeira baixar  
Nunca passe a mão  
A prateleira parece limpa  
Cuidado com a decepção  
O cristal está fragmentado  
Cuide do seu com proteção  
Se quebrar junte, cuidado.  
Há outros mais fortes  
Pode ferir a sua mão.  
Mão que a luva protege

Queixa sobre alerta a população.  
Quando comprar o seu cristal,  
Veja antes a instrução  
Veja a selo de qualidade  
Limpe a prateleira e a taça.

## POR AMOR

Amo o que faço  
Escrever é uma fantasia  
Acho lindo a nossa língua!  
Nos Romances, contos e poesias.  
Cada poema tem seu jeito  
O poeta me disse um dia...  
As Letras têm suas regras  
E com elas eu aprendia  
Mudar o mundo é possível  
Diz aquela melodia  
Não dar para viver só de amor  
Ou no mínimo da alegria  
No mínimo, o mínimo é mini.  
No mínimo temos que bailar  
Feito bailarinas em seu destino  
Gastando a sola e o salto  
A garganta, a camisa e o tino.  
Com A fé de um dia, Mudar!  
Quase sem esperanças o menino  
Que espera na Visão coletar  
Ame o público

O Particular  
O simples  
O plural  
O singular  
Como seria fácil,  
Se não fosse difícil enxergar.  
Quem representa a mudança,  
Quando se pode ensinar  
A palavra  
A lição  
Os valores  
A missão.  
A criança.  
Nada disso estaria acontecendo  
Aqui, ali, acolá.

**Reflexão:** Ensinar por amor é possível, mas todos os professores precisam de um salário digno! Os governantes nem sentem isso! Mas buscam a cada mês seu salário milionário.

## SOCORRO

Tudo parado  
E eu querendo uma bicicleta  
Uma cama para dormir  
Um pedaço de pão, uma sopa.  
Alguém para me servir

Enfim alguém liga a tevê  
Outro me chama aos gritos  
Chama a criança o pai  
Que vem correndo aflito  
Outro pede socorro!  
Socorro assiste comigo!  
Estão castigando o homem  
Que não segue o que está escrito  
Tudo em chama falou o homem  
Estamos vivendo o apocalipse

O homem chama o taxi.  
Chama à força o irmão  
Chama as pessoas à palavra  
Chama a minha atenção.

Chamei um táxi  
E o povo clama  
Está complicado  
O motorista reclama  
A cidade em chamas...

## LÁGRIMAS

Sentido pela dor, pela tristeza, triste nação.  
Coração apertado, diz o ditado: digo não,  
Quantas lágrimas rolaram e de quantos rola-  
rão.

Do ventre sem pecado, dos filhos desalma-  
dos, dos irmãos.

Quisera pátria amada pela pátria lutar pela  
nação.

Diante da tortura grata a palmatória barata  
entre as tralhas

Entre as rotas e entranhas mostrarão  
Monstras escolhas escoras da devassidão

Sábua é a mãe que espera na educação

Esquecida erguida e maquiada,

Soubera o pobre o seu lugar!

Soberano sobre as cabeças

Que baixarão sem pensar...

Sim senhor, não senhor.

Com chicote a me açoitar.

Neste meu lombo, meu sangue, a derramar...

Quantos quilombos há.

Quantas ditaduras hei de passar...  
Irei sem cabresto...  
Sem me acuar...  
Cego, sujo, séptico e cínico nunca.  
E sim de alma limpa.  
Pois sou parte dessa parte  
Que enxerga ainda.  
A lágrima triste da minha menina.

## A RODA

A vida é uma correria  
O tempo voa apressado  
A roda gira moinhos  
O hoje reflete o passado

Um dia, menino eu fui.  
E trabalhei um bocado  
Sonhei ser grande nessa vida  
Sair da lida e do roçado

A roça não é tão ruim  
Se vive bem quando chove  
Quando é seca é só tristeza  
Adoece uns, outros sofrem.

Quando chove é só fartura  
Muito milho e feijão  
Quem planta logo sua semente  
Tira cedo à plantação.

A fome maltrata os animais

Isso entristece o sertanejo  
Comida para os filhos não tem  
A pobreza geral é o que vejo  
Famílias inteiras partindo  
A procura de uma solução  
Vem embora pra capital  
Que é momento de reflexão

## SABOR DE POESIA

O sol invade a janela  
Grita pra mim bom dia  
É hora de tomar café  
Com sabor de poesia

Escrevo pra ele um verso  
Agradecendo ao despertar  
Mais um dia, estou vivo.  
Obrigado por me acordar

Vou cuidar dos afazeres  
Levantar e ficar de pé  
Vou seguir minha rotina  
Saborear o meu café

Escovar, tomar um banho.  
Vestir a roupa e labutar.  
Sol, saúde é importante.  
Para tudo conquistar!

## ADEUS

Que ser minúsculo habita em mim  
Nocivo de mim mesmo  
Nas manhãs cinzentas  
Devo ser um ser desprezível  
Ou aparentemente atrapalhado  
Pois não sei que rumo seguir  
Talvez uma barata tonta  
Que não sabe diferenciar  
O bolo do esgoto a céu aberto.  
Meu Deus! Peço perdão  
Pelo tempo que não vivi  
Meus ossos não tem a mesma força  
Que tem o meu filho agora  
Nem tenho o mesmo espelho  
De vinte anos atrás  
O tempo passa e não volta  
A fechadura ringe demais  
Precisamos partir um dia  
E a doce presença se desfaz  
O sorriso de uma criança  
E a casa que fica para trás.

Não é culpa de ninguém  
Talvez, a culpa é do vento.  
Que soprou o fogo  
E esculpiu o sentimento

Assim como o meu sangue  
Que movimentava meu coração  
E o pulsar que sinto agora  
Queima o meu corpo  
Sangra minhas feridas  
Fere minha alma  
E num adeus apertado  
Banha o rosto de sal.

## SENTIMENTOS

A dor corta o meu peito  
Corta também as entranhas  
Sinto-me vago e vazio  
Como uma pessoa estranha

Meus pensamentos são confusos,  
Penso azul e até vermelho  
A memória é transitável  
Como reflexos no espelho

Sentimento anda a solta  
Com a dor de cotovelo  
Onde anda minha amada  
Sou o fio sem novelo

## QUE SITUAÇÃO

Desde cedo pensei  
Em mudar de situação  
Traçar meu próprio destino  
Sempre com os pés no chão

Pensei em ser gente grande  
E sair do meu sertão  
Vim embora pra capital  
Por molde trabalhar na televisão

Estudar era preciso  
E a dificuldade existia  
Pegava na estrada carona  
No pino sol do meio dia

Não tive regalia  
De morar próximo à escola  
Morava na fazenda  
Era pobre de esmola

Não tinha cadernos

Nem lápis de escrever  
Canetas estereográficas  
Nem livros para ler  
Sonhava ser autor  
Com a vida de bacana  
Escrevia na areia  
E vivia aquela fama

Sentia-me diferente  
Naquele mundo de fantasia  
Enquanto os outros brincavam  
Eu história ali fazia

Brincava de ser escritor  
Fazia de sonho às novelas  
Com histórias do meu povo  
Histórias feias, ou belas

## ENTRE AS BORBOLETAS

Viver é melhor que sonhar  
Mas você prefere ficar  
Entre as borboletas  
Viver de janela em janelas  
Passear no azul  
Cultivar as estrelas  
Nunca as flores do jardim  
Como faz o pintor que faz  
Ser seu  
Ser nosso enfim.  
Ser flor ser mar ser sol  
Ser tudo em mim  
E quando chega a primavera  
Chega com ela a fantasia  
Senta a tarde e dorme  
E sofre de sono a noite fria  
Não sentes as dores que sinto  
Vivendo um dia a cada dia

## FERRUGEM

Enquanto o sol me chama para sair  
A cama me convida pra ficar  
Enquanto a rua grita meu nome  
O silêncio da casa não quer falar

Enquanto os pássaros se ausentam  
O trânsito perturba o juízo  
Enquanto os prédios crescem  
Fica mais distante o paraíso

Enquanto o verde desaparece  
O cinza se confunde com as nuvens  
Enquanto lá fora é só fumaça  
Meu corpo de ferro ferrugem

Enquanto o filho do filho cresce  
O meu some na noite escura  
Acorda- se com a cara inchada  
E a vida cheia de amargura

O pai logo cedo trabalha

A mãe cuidadosa se lança  
A aurora pela janela acorda  
Enquanto há vida, há esperança  
Deseja encontrar o filho domingo  
Em sua cama aconchegante  
Bate de cara com o vazio  
Que pra ela é mais que preocupante

Onde dormiu meu tesouro  
Essa noite atormentada  
Vim dormir pensando nele  
Já se passava da madrugada

Um telefonema não me dera  
Recusava toda vez à chamada  
Deve está bem com as meninas  
Ou até mesmo na balada

Quando chega é com amigos  
Dessa noite mal tratada  
Toma um café amargo e quente  
Diz a mesa conversa fiada

Mas o dia está começando

A mãe pede bênção e mudança  
Acredita muito em Deus  
Não perde nunca a esperança.



## O TEMPO

O tempo escorre pelos dedos  
Mãos, peitos, pernas, coração.  
O tempo invade a alma  
O corpo, o espírito e a razão.

O tempo mexe com o espelho  
Com a memória e com as emoções  
O tempo trai o começo o meio e o destino

O tempo trai o moço  
O velho o homem e o menino  
O tempo marca as horas os dias  
Meses e anos  
O tempo e o contra tempo.

## AURORA

Quão bonita é a natureza  
De ver o sol surgindo  
Os passarinhos cantando  
E meu amor dormindo

De ver as flores desabrochar  
E O beija-flor sobrevoar  
Colhendo o néctar contente  
Semeando a vida docemente

Como é gostoso acordar  
E sentir o aroma de café  
Bater palmas pra Aurora  
Desejar bom dia à mulher

Sentir o doce da maçã  
E o frescor da água gelada  
Viver como um tecelão  
Traçar as linhas da estrada

Tecer contigo a poesia

Nas andanças do viver  
Dividir o meu abraço  
Com a força do querer  
Seremos um no mesmo espaço  
No mesmo tempo o mesmo ser  
Nessa vida soma os corações  
Que vive o amor e o seu viver...



## SEMEANDO

Quantas sementes jogadas  
Bem diante dos meus pés  
Semeando em terra seca  
A verdade viva em papéis.

Grande e devastador é o espinho  
Que na testa em mim cravou  
Preso como prende o passarinho  
Sua perna em mim passou

Plantaste poesias postas  
Do jardim que eu plantei  
Cultivaste pelas costas  
Verso pequeno declamei

Sobre várias versões fizeste  
O cúmulo e eu culpado  
Em acreditar em um corsário.  
Fiquei eu desacreditado.

## VIDA NO SERTÃO

Que vida difícil a do sertão  
O sol esquenta cedo a floresta  
Acordam os bichos famintos  
Aves cantam felizes em festas

Eu com meu ego perdido  
No pensamento do fazer  
Por onde começo a lida  
Sozinho na vida é querer

Os planos de sertão é outro  
Pensei em mudar a paisagem  
Há um terreiro seco e quente  
Por um jardim sem jardinagem

Meu Deus o que fazer  
Diante dessa situação  
As raízes estão expostas  
Árvores cortadas a facão

Sem adubos e sem cuidados

Não próspera meu jardim  
Água de sobra é o que se ver  
Triste lágrima corre em mim  
Sombra não existe mais  
Folha seca é o que se ver  
Lindas plantas ali morrendo  
E ninguém pra socorrer

Uma parte de mim se vai  
Toda vez que lembro aflito  
Queria uma casa arejada  
E um jardim muito bonito.

## O QUE HÁ DE MAIS BONITO

O que há de mais bonito  
É seu sorriso radiante  
Quando toma o seu café  
E olha nos meus olhos cálidos.

O que há de mais gostoso  
É seu carinho quente  
Quando deita a cama  
Sacia o meu corpo e sente.

O que há de mais real  
É o seu amor primeiro  
Quando me ama a noite  
E se entrega por inteiro...

Dorme sonha e Acorda  
Nos meus braços  
E a cada manhã  
Toma seu café misto...

## É PRECISO

É preciso acordar agora  
É preciso levantar cedo  
É preciso seguir em frente  
Não posso ficar no caminho.

É preciso lavar a louça  
É preciso fazer comida  
É preciso alimentar os filhos  
Não posso reclamar da vida

É preciso trabalhar na fábrica  
É preciso enriquecer o patrão  
É preciso ganhar meu salário  
Não posso querer contribuição

É preciso lutar na vida  
É preciso querer também  
É preciso educar os filhos  
Semear com eles o bem

## BOLSAS

Bolsa pra nascer  
Bolsa pra estudar  
Bolsa pra viver  
Bolsa pra passear...  
É bolsa para tudo  
É Bolsa de valores  
É bolsa família  
Bolsa de tecido  
Bolsa de todo tipo  
De pano, de palha.  
De plástico, de bilro.  
De água quente  
De água fria  
Masculina  
Feminina  
Que guarda sentimentos  
Quantas bolsas há  
Bolsas especiais  
Iguais ou diferentes  
Entre mim e você  
Há uma bolsa pra levar

Sejam os seus objetivos  
Sejam os meus pertences  
O bandido pede a bolsa  
Aquela que tem dinheiro e documentos  
Outro usa a de colostomia  
Quando está doente  
Bolsa pra sair  
À noite e o dia inteiro  
Seja pobre, seja rico.  
A bolsa tem dinheiro  
Seja feio ou bonito  
Seja velho ou menino  
Quantas Bolsas há?  
Cada um tem seu destino.

## A PREGUIÇA

Uma reflexão a se fazer  
Sobre a vida no sertão  
Tendo coragem é grande  
Tendo preguiça é cão

Não vale nada nessa vida  
O sertanejo que vive deitado  
Na rede morre de fome  
Vive sozinho como coitado.

Comida na mesa não tem,  
Fartura jamais vai alcançar  
Plantar não vai conseguir  
A preguiça não vai deixar

O Sertanejo não progride  
Esperando que caia do céu  
Espera também pelo governo  
Lá nas terras do coronel

Sua família morre o bucho

Sofre de tanta precisão  
Enche a casa de filhos  
Se quer assiste televisão  
Bota culpa no inverno  
Pois não chove no sertão  
Atitude nunca tem  
Para mudar de situação

Vive assim seu Antônio  
Seu Joao e dona Maria  
Passa o dia ASSIM deitados  
Esperando o fim do dia

## A FAMÍLIA

Família é uma benção  
É sem dúvidas união  
Vai além do sanguíneo  
Família é de coração

Família é sempre sagrada  
Seja rica, seja pobre  
Família é feita de afeto,  
De amor: sentimento nobre.

Família se une em festa  
Se ajuda na precisão  
Fica forte na mesma dor  
É amparo, é celebração.

Família é tudo de bom  
É o novo, o moço, e o velho.  
Família podem ser amigos  
Como diz no evangelho

Sagrada seja a família

Seja a minha, seja a sua.  
Que a família se renove  
Como o sol renova a Lua  
Família, família, famílias.  
Quantas famílias dedicam agora  
Minha família não tem preço  
Bênção a Deus e a nossa Senhora.

## A LEITURA

Estudar é a magia  
Para salvar a educação  
A leitura é importante  
Para fazer a interpretação

Ler palavras não é leitura  
Ler vai além do infinito  
Leitura é raciocínio  
Desenvolve o senso crítico

Enriquece o vocabulário,  
O conhecimento aprimora  
Entender o que está escrito,  
Estimula nossa memória

Com a leitura vem à escrita  
Que também é importante  
Entender o que está escrito  
É muito mais que contagiante

Tudo isso é possível

Com os mestres do saber  
A escola está presente  
Só precisa se envolver  
A leitura é importante  
Pois aumenta a imaginação  
Diminui o nosso estresse  
Estimula a concentração

Leitura também é saúde  
É exercício e prazer  
A leitura traz a magia  
De tudo compreender.

## CULTURA

É comum se inspirar  
Na cultura de um idoso  
Isso foge bem a regra  
Se o poeta segue um novo  
Se o novo tem talento  
E se orgulha do nosso povo

Se orgulha do nordestino  
E na mídia nos defende  
Sertanejo é gente boa  
E faz parte dessa gente  
Na poesia que transforma  
Conta bem o que ele sente

Sente vontade de gritar  
Aos quatro cantos do Brasil  
O nordeste também é rico  
Lugar assim nunca se viu  
Nossa cultura é valiosa  
E povo acolhedor tem a mil

Tem belezas naturais

Tem sertão rico em rocha  
Diversidades na caatinga  
Tem as praias, serras e encostas  
Tem água de coco bem gelada  
E os frutos da terra pra quem gosta

Tem pessoas que vive o luxo  
Outras lutam pra sobreviver  
Tem aquele que madruga  
Antes mesmo de o sol nascer  
Tem aquele que batalha  
Cedo a luta pra vencer

Tem artistas de todo jeito  
Tem poetas, tem cantores.  
Tem alguns que contam história  
Tem estudantes e tem doutores  
Tem aqueles que nos ajuda  
Tem os nossos professores

Tem pessoas tão honestas  
Que não quer nada de você  
Nos ajuda por bondade  
E te acolhe com prazer

## A POESIA

A cada manhã nasce a poesia  
A cada poesia surge um olhar  
Em cada olhar uma descoberta  
Em cada descoberta: valorizar

Valorize a vida, o sol, o ar.  
À noite e o céu estrelado.  
Valorize a chuva, as plantas.  
O dia, a terra e o céu nublado.

Descubra o horizonte  
E em si um novo ser  
Descubra o que há de belo  
Poetize com prazer

E assim...  
A poesia invade a alma/ Repousa no silêncio/  
vagueia a noite escura!

**É tempo de pensar poesia**  
**SALDANHA DIÓGENES**  
**08/10/2023**

